

VESTIBULAR 2011

1ª Fase

REDAÇÃO

GRADE DE CORREÇÃO

Instruções para a prova de Redação:

A prova de **Redação** vale 10 pontos no total, assim distribuídos:

Adequação ao tema e à estrutura – 4 pontos

Articulação e argumentação – 3 pontos

Domínio da norma culta – 3 pontos

A Redação deverá ter, no **mínimo, 30** e, no **máximo, 40 linhas**.

Textos fora desses limites não serão corrigidos, recebendo, portanto, nota zero.

A Redação terá nota zero caso haja fuga total ao tema ou à estrutura indicados.

Estará automaticamente eliminado do processo seletivo o candidato que obtiver **nota bruta inferior a 3,0** na prova de **Redação**.

OBJETIVOS

O objetivo principal da prova é verificar a competência dos candidatos, tendo em vista o nível de escolaridade exigido, para desenvolver um texto dissertativo-argumentativo a partir da proposta apresentada. Por meio desse texto, ele deverá demonstrar capacidade de mobilizar, criticamente, informações e opiniões, argumentando com pertinência e consistência e expressando-se de modo coerente e adequado.

Secundariamente, a prova avaliará também a capacidade de leitura e compreensão dos elementos constitutivos da proposta de redação.

CONTEÚDOS

O candidato deverá demonstrar o domínio das estruturas próprias do discurso dissertativo, dos instrumentos articulatórios e das normas gramaticais da língua escrita culta. Verificar-se-á também o conhecimento do léxico adequado à modalidade escrita culta da língua portuguesa atual.

CRITÉRIOS

A redação do candidato será avaliada quanto a três aspectos: adequação ao tema e à estrutura indicados, com peso 4; capacidade de articulação e argumentação, com peso 3; domínio da norma gramatical e do léxico próprios da língua culta, com peso 3.

NÍVEIS DE DESEMPENHO

Ao texto que atender plenamente aos objetivos pretendidos nesta prova, considerando o nível de escolaridade exigido, será atribuída a nota máxima. Aos textos que apresentarem desenvolvimento parcial ou insuficiente do tema, estruturação precária e desvios no domínio dos instrumentos de coesão e das normas da língua culta serão atribuídos 75%, 50% ou 25%, de acordo com o nível das insuficiências e dos desvios apresentados.

Ao texto que fugir totalmente ao tema apresentado ou desenvolver gênero diverso do dissertativo será atribuída a nota zero.

A imagem e os textos apresentados a seguir constituem um pequeno conjunto de ideias e estímulos que informam a proposta de redação. Por isso, leve-os em consideração ao redigir o seu texto dissertativo.

Texto I

A transparência veio para ficar

Independentemente de países ou mesmo de classes sociais, temos um amplo e crescente aumento do fluxo de informação. Nesta época de blogs e redes sociais (como Twitter, Facebook e Orkut), abastecidos por aparelhos celulares que são também gravadores e câmeras fotográficas, tudo se sabe e a informação flui em poucos segundos. Assim, entramos numa fase em que tudo o que um indivíduo ou uma empresa faz pode virar público instantaneamente. [...]

De certa maneira, podemos dizer que a luz está acesa, e aqueles processos que dependiam das sombras para sobreviver estão condenados a desaparecer. Isso é muito positivo, pois poderemos conhecer cada vez melhor as pessoas, as empresas e os governos como eles são, e não como eles gostariam que fossem percebidos. [...]

Precisamos de líderes que encorajem a abertura e a discussão e estejam sempre em busca do diálogo com os vários públicos com os quais se relacionam. Precisamos de uma sociedade com valores claros e que saiba reconhecer o benefício desse caminho. Em tempos de hipervelocidade de informação, a transparência será total, e todos sairemos ganhando.

Fábio Barbosa, presidente do Grupo Santander Brasil e da Febraban. **Folha de S. Paulo**, 13 de junho de 2010 (excerto).

Texto II

Entrevista com Eben Moglen, concedida a Andrea Murta

Enquanto os membros do Facebook discutem as minúcias dos controles de privacidade de seus perfis, provedores de serviços on-line seguem silenciosamente construindo dossiês sobre as ações de seus usuários. Para Eben Moglen, professor de Direito na Universidade Columbia (Nova York) e diretor do Centro Legal para Software Livre, a tendência construiu uma “polícia secreta do século 21”, que “tem mais dados do que agências de espionagem de regimes totalitários do passado”. [...]

Folha - Somos nós que estamos nos expondo demais?

Eben Moglen - Não creio. É perfeitamente razoável pensar que o capitalismo do século 21 se baseie na descoberta de uma nova matéria-prima - a informação sobre nossas vidas privadas. O objetivo de sites como o Google é a reorganização da publicidade para favorecer o consumo em estilo americano. Se você sabe o que as pessoas buscam, pode definir sua publicidade por isso. E ferramentas como redes sociais sabem tudo sobre o consumidor.

As redes sociais espionam deliberadamente?

Sim, esse é seu negócio. A forma que encontraram de ganhar acesso à vida privada é oferecer páginas gratuitas e alguns aplicativos. É uma péssima troca para o usuário - degenera a integridade da pessoa humana. É como viver num regime totalitário.

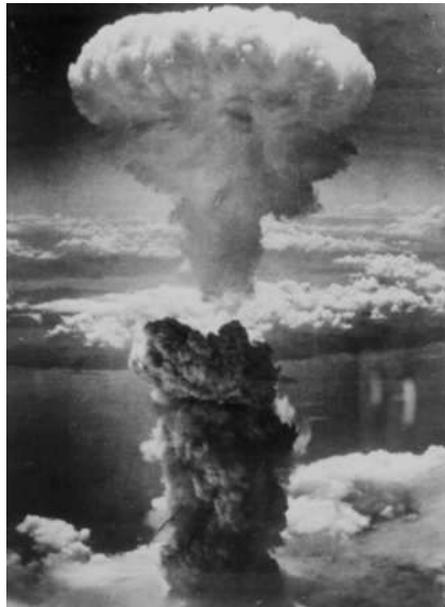
O Facebook diz que as pessoas querem compartilhar suas vidas e eles só facilitam.

Sim, é um ótimo argumento. É por isso que a “polícia secreta do século 21” não tortura nem executa, e sim oferece “doces”. Nos ensinam a gostar disso. [...]

Mas o Facebook é abertamente sobre exposição...

Toda a internet é sobre exposição. A diferença entre o que você pensa que está publicando e o que está de fato tornando público é na prática muito grande. Praticamente todos os movimentos na rede estão arquivados em algum servidor externo, fora do controle do usuário.

Folha de S. Paulo, 29 de junho de 2010 (excerto)

Imagem fotográfica

O cogumelo atômico de Hiroshima

Texto III

Chega-se a um ponto em que, à notícia de uma nova invenção técnica, a humanidade responde com um grito de horror.

Bertolt Brecht (adaptado)

Proposta

Como se há de ter observado, os textos e a imagem aqui apresentados partilham um mesmo tema. Se o tema lhes é comum, suas perspectivas sobre ele são, no entanto, até opostas: de um lado, a ideia de um esclarecimento irrestrito e de uma “transparência total” é vista como um grande triunfo social e humano; de outro lado, essa mesma tendência é vista como a própria realização do mal social por excelência: a degeneração da pessoa humana, o totalitarismo, a alienação e a catástrofe. Como você vê essa questão? Em um texto dissertativo, exponha seu ponto de vista a respeito do assunto. Dê a sua redação um título adequado.

Exemplos de provas que obtiveram o maior rendimento na prova de redação.

Infeliz Transparência

A transparência da vida privada do homem foi possibilitada pelo avanço do meio técnico-científico, que encurtou distâncias e facilitou a integração social. No entanto, a invasão da privacidade individual acarreta uma limitação à liberdade do homem, uma vez que as empresas impõem produtos de consumo que ela escolheu como ideal para cada pessoa. Nessa realidade, o homem é infeliz, pois tenta ser aceito criando uma falsa imagem ou identidade.

A consolidação da transparência total acarreta uma restrição às liberdades individuais, pois referências impostas degeneram a autonomia do ser para escolher o que considera melhor para si. Na pós-modernidade, as informações são supervalorizadas, inclusive as que referem-se a cada indivíduo em particular. Nessa realidade socio-cultural, as indústrias tecnológicas e empresas transnacionais apropriam-se de dados que outrora eram guardados em sigilo, a fim de condicionarem os indivíduos a consumirem produtos por elas fabricadas. No filme o "Show de Truman", tal manipulação de informações pessoais é fortemente criticada. Nele, o protagonista Truman é condicionado a consumir produtos de maneira alienada, pois a onipresente propaganda e a invasão de sua vida possibilitam que o consumo seja manipulado. Logo, verifica-se que o ser não escolhe aquilo que deseja, mas o que é imposto como ideal para si.

O homem não consegue ser feliz em um mundo onde a transparência total obriga-o a assumir uma personalidade que não revela o seu verdadeiro eu. A valorização da imagem e da opinião do outro leva o indivíduo a criar uma máscara, que separa suas vidas pública e privada. No entanto, com a atual restrição à privacidade, o ser humano tenta adaptar-se à personalidade criada para favorecer sua aceitação social. Consequentemente, ele torna-se infeliz, por assumir uma falsa identidade.

Em um ambiente em que o homem é privado de sua privacidade, criam-se identidades consideradas ideais pelo meio social, mas que impossibilitam o alcance da felicidade. Além disso, a transparência total surgiu como uma ferramenta de consumo, limitadora de liberdades.

Informações e Democracia

Após duas grandes guerras durante o século XX, a maioria das nações visa, no tempo presente, ao estabelecimento concreto da democracia. Esta, no entanto, é seriamente afetada pelo fluxo intenso de informações, o qual problematiza a relação entre o ambiente público e o privado.

Dois dos pilares da democracia são a transparência das ações do Estado e a liberdade de expressão. O espaço público, pois, é na teoria um lugar o qual a população usufruiria para obter informações sobre a conduta do Estado e se expressaria para participar politicamente. Porém, na prática, o público tornou-se um espaço de super-exposição do privado, para que este fosse estudado pelas grandes empresas do mercado que visam somente ao consumo da população. A internet é exemplo claro dessa situação, ao expor-se em redes sociais, o indivíduo é reificado e suas características são cruzadas com produtos que tendem ao seu consumo. Logo, o ambiente público determinado pela teoria democrática foi modificado pela lógica capitalista, a qual usou da transparência e da liberdade de expressão para impor o consumo à população.

O espaço público não precisa ser necessariamente usado como ferramenta das grandes empresas. O Estado também pode utilizar os fluxos de informações para transmitir algo que lhe convém e, assim, manipular a nação. No filme “A conquista da honra” de Clint Eastwood, os governantes usam da propaganda - que é o âmbito público - para alienar a população quanto à realidade da guerra - a qual representa o espaço privado e é espetacularizada. Nota-se que essa condição assemelha-se ao totalitarismo, pois o Estado manipula e impõe seus desejos sobre a população, a qual, alienada, obedece. Dessa forma o fluxo de informações é utilizado novamente de forma arbitrária, o que prejudica a consolidação da democracia.

A utilização do espaço público, portanto, para fins privados se dá de forma paradoxal às ambições das nações pós-modernas de estabelecerem governos com participação consciente da população. Uma vez usado de forma tendenciosa e que não corresponda à teoria democrática, o fluxo de informações torna-se importante ferramenta para manipular a população e incapacitá-la de construir sua sociedade.